

BOA IDEIA!

por **Silvio Muto**

CVM dá transparência aos ofícios de alerta

A nova versão dos ofícios de alerta da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vem ganhando elogios. O tradicional documento — que tem o cunho educativo de notificar a irregularidade e determinar um prazo para correção da prática antes de aplicar uma penalidade — deixava dúvidas. “A companhia corrigia a falta, mas não sabia se a autarquia iria levar a questão adiante. Isso não ficava claro”, observa Paulo Aragão, sócio do escritório de advocacia Barbosa, Müssnich e Aragão. Agora, quem recebe um alerta sabe que basta regularizar o procedimento em questão para o problema ser encerrado. O ofício só é utilizado



para comunicar deslizes que não justificam a abertura de inquérito.

A CVM lançou, em julho de 2008, a Deliberação 542, que trata dos procedimentos preventivos e orientadores da autarquia, definindo, dentre outros temas, a finalidade e o uso do ofício de alerta. “Irregularidades que não tenham causado dano a ninguém

— como a falta de preenchimento de um documento — não justificam a instalação de um processo se o erro for reparado”, exemplifica Alexandre Pinheiro Santos, procurador geral do Ministério Público junto à CVM. Para Aragão, o ajuste é muito bem-vindo.

A norma determina que, após a correção da irregularidade no prazo estipulado, o processo seja arquivado. A sistematização tornou o processo mais eficaz tanto para os participantes do mercado quanto para o regulador. Antes, dependendo do caso, até as áreas da autarquia tinham dúvida se a situação merecia, ou não, um passo além do aviso, conta Santos.

Pão de Açúcar cria comitê para tratar de RI

Em apenas dois meses, o Pão de Açúcar preparou duas novas propostas para incrementar a negociação das suas ações. Uma é a adoção de uma política de pagamento de dividendos, acima dos atuais 25% mínimos estabelecidos por lei, que será votada em assembleia neste mês. A outra é um programa de recompra de ações, aprovado em janeiro. O responsável por essa agilidade é o comitê de ações, criado pela companhia este ano.

Vinculado à diretoria executiva, ele é constituído pelo principal acionista do grupo Pão de Açúcar e chairman, Abílio Diniz;

pelo CEO, Cláudio Galeazzi; e pelo vice-presidente financeiro, Enéas Pestana. Participam ainda dois consultores externos especialistas em mercado de capitais, além de Daniela Sabbag, diretora de Relações com Investidores (RI). O objetivo, segundo a executiva, é criar um fórum de discussão permanente que alinhe as principais questões do mercado entre os administradores e agilize o processo decisório.

As metas têm sido atingidas. Na definição do programa de recompra de ações, a atuação dos consultores foi fundamental. “Eles trouxeram a visão de fora,

mostrando a importância da medida para o minoritário”, diz Daniela. O contato direto com os principais administradores da companhia também tem feito muita diferença na tomada de decisão. “Elimino etapas. Não preciso procurar cada instância para apresentar um tema.”

Nas reuniões mensais, há uma pauta fixa, em que se discutem os relatórios recentes, o desempenho das ações e o acompanhamento da base acionária. Dentre os temas variáveis entram fatos relevantes, participações em eventos e assuntos extraordinários.